



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 7

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 7 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v.7) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-399-6 DOI 10.22533/at.ed.996191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este é o sétimo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Uma obra composta de onze volumes que abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra tem como característica principal a capacidade de reunir atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, observando a saúde em diversos aspectos e percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

No sétimo volume agregamos trabalhos desenvolvidos com a característica específica da educação. Recentemente desenvolvemos um projeto científico em Goiânia – GO conhecido como CoNMSaúde e nele criamos uma estrutura direcionada para o ensino em saúde. Tivemos um grande êxito, pois cada vez mais profissionais formados e alunos tem necessitado conhecer e praticar as estratégias ligadas ao ensino em saúde. Quando abordamos conteúdo teórico, esse deve ser muito bem fundamentado, com uso de trabalhos que já abordaram o assunto, todavia com um olhar crítico e inovador.

Para que os estudos em saúde se desenvolvam é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino, isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo o sétimo volume apresenta conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“ACESSO E ADERÊNCIA INFANTO-JUVENIL”: PLANO DE INTERVENÇÃO PELA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE	
Cáio da Silva Dantas Ribeiro	
Clebiana Estela de Souza	
Anahi Bezerra de Carvalho	
Camilla Peixoto Santos Rodrigues	
Juliana de Barros Silva	
Talita Carina do Nascimento	
Rafaela Niels da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9961913061	
CAPÍTULO 2	11
ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Luiz Emanuel Campelo de Sousa	
Cesar Augusto Sadalla Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.9961913062	
CAPÍTULO 3	22
A CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NO COMBATE A AIDS	
Thatiana Pereira Silva	
Henrique Abreu Megali	
Bruna Aparecida Magalhães	
Marina Torres de Oliveira	
Fernanda Cerqueira Moraes Bezerra	
Rayssa Caroline Ramos Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9961913063	
CAPÍTULO 4	25
A EDUCAÇÃO FÍSICA E O JOGO COMO MEIO DE EDUCAÇÃO EM VALORES	
José Eugenio Rodríguez Fernández	
DOI 10.22533/at.ed.9961913064	
CAPÍTULO 5	30
A EFICÁCIA DO PROGRAMA ESTADUAL DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM PERNAMBUCO	
Rosali Maria Ferreira da Silva	
Soueury Marccone Soares Silva Filho	
Anne Caroline Dornelas Ramos	
Jean Batista de Sá	
Williana Tôrres Vilela	
Thâmara Carollyne de Luna Rocha	
Thiago Douberin da Silva	
Beatriz Gomes da Silva	
Arisa dos Santos Ferreira	
Pedro José Rolim Neto	
Veruska Mikaelly Paes Galindo	
José de Arimatea Rocha Filho	
DOI 10.22533/at.ed.9961913065	

CAPÍTULO 6 41

A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO BRASIL

Tania França
Soraya Belisario
Katia Medeiros
Janete Castro
Isabela Cardoso
Ana Claudia Garcia

DOI 10.22533/at.ed.9961913066

CAPÍTULO 7 53

CONFEÇÃO DE UM PAINEL EDUCATIVO SOBRE AUTOCUIDADO E HIGIENE PARA PACIENTES USUÁRIOS DE SONDA VESICAL DE DEMORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Soares Pinheiro Pinto
Karolina Dessimoni Victória

DOI 10.22533/at.ed.9961913067

CAPÍTULO 8 55

CUIDADO Y COMUNICACIÓN A PACIENTES PEDIÁTRICOS: PROPUESTA DE UN MODELO DE ESCOLARIZACIÓN

Anderson Díaz Pérez
Wendy Acuña Perez
Arley Denisse Vega Ochoa
Zoraima Romero Oñate

DOI 10.22533/at.ed.9961913068

CAPÍTULO 9 68

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA GESTANTES, MÃES E CRIANÇAS À LUZ DA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS

Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel
Amanda Azevedo Ghersel
Noeme Coutinho Fernandes
Lorena Azevedo Ghersel
Herbert Ghersel

DOI 10.22533/at.ed.9961913069

CAPÍTULO 10 77

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FARMÁCIA CLÍNICA: UM RELATO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO NA GRADUAÇÃO

Ana Valeska Costa Vasconcelos
Alana Sales Cavalcante
Ianna Vasconcelos Feijão
Ingrid Freire Silva

DOI 10.22533/at.ed.99619130610

CAPÍTULO 11 83

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA VISÃO DE PESSOAS COM DIABETES: NOTA PRÉVIA

Prisciane Cardoso Silva
Aline Campelo Pintanel
Marina Soares Mota
Márcia Marcos de Lara
Suelen Gonçalves de Oliveira
Juliana Corrêa Lopresti
Rochele Maria Zugno
Caroline Bettanzos Amorim
Evelyn de Castro Roballo

DOI 10.22533/at.ed.99619130611

CAPÍTULO 12 96

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O CUIDADO DA PESSOA COM LESÃO DE PELE

Carmen Lucia Mottin Duro
Dagmar Elaine Kaiser
Erica Rosalba Mallmann Duarte
Celita da Rosa Bonatto
Luciana Macedo Medeiros
Andiara Lima da Rosa
Amanda Teixeira da Rosa
Jaqueline Ribeiro dos Santos Machado
Luciana Barcellos Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.99619130612

CAPÍTULO 13 108

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: REPERCUSSÕES DA TELE-EDUCAÇÃO NO MATO GROSSO DO SUL

Deisy Adania Zanoni
Euder Alexandre Nunes
Michele Batiston Borsoi
Valéria Regina Feracini Duenhas Monreal

DOI 10.22533/at.ed.99619130613

CAPÍTULO 14 114

EDUCAÇÃO SOBRE ESTENOSES VALVARES

Caroline Link
Leandra Schneider
Ana Flávia Botelho
Ana Flávia de Souza Lino

DOI 10.22533/at.ed.99619130614

CAPÍTULO 15 119

EDUCATION AGAINST TOBACCO – UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (EAT/UFLA):
PREVENÇÃO DO TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA REALIZADA POR GRADUANDOS EM
MEDICINA

Daiana Carolina Godoy
Isabela Lima Cortez
Gabriela Campbell Rocha
Raquel Castro Ribeiro
Tatielle Pedrosa Novais
Rodrigo Adriano Paralovo
Vitor Luís Tenório Mati

DOI 10.22533/at.ed.99619130615

CAPÍTULO 16 133

ELABORAÇÃO DE MÍDIA REALISTA COMO ESTRATÉGIA DE DESIGN INSTRUCIONAL PARA
CURSO EAD AUTOINSTRUCIONAL

Paola Trindade Garcia
Ana Emilia Figueiredo de Oliveira
Lizandra Silva Sodré
Luan Passos Cardoso
Ludmila Gratz Melo
Stephanie Matos Silva
Regimarina Soares Reis
Karoline Corrêa Trindade

DOI 10.22533/at.ed.99619130616

CAPÍTULO 17 142

ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: GRUPO OPERATIVO COMO FERRAMENTA
FACILITADORA DO PROCESSO

Vanessa Trindade Nogueira
Isabelle Rittes Nass
Anna Luiza Dotto
Fernanda Pires Jaeger

DOI 10.22533/at.ed.99619130617

CAPÍTULO 18 150

ESPORTES VOLTADOS A APRENDIZAGEM NA GESTÃO DE PESSOAS

Valmir Schork

DOI 10.22533/at.ed.99619130618

CAPÍTULO 19 155

GAMIFICATION NAS REDES SOCIAIS AJUDAM MULHERES A PREVENIR DOENÇAS

Ricardo Fontes Macedo
Líria Nunes da Silva
Alan Malacarne
Washington Sales do Monte
Claudia Cardinale Nunes Menezes
Robelius De-Bortoli

DOI 10.22533/at.ed.99619130619

CAPÍTULO 20 165

GRUPO DE DANÇA FLOR DA IDADE: COMPARTILHANDO SABERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Camila Machado
Candida Fagundes
Dionatan Gonçalves
Walkiria Regert

DOI 10.22533/at.ed.99619130620

CAPÍTULO 21 171

IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: ABORDAGEM SOBRE ALIMENTAÇÃO, HIGIENE E CUIDADOS DA PELE

Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Antonia Adrielly Sousa Nogueira
Lorena Livia Nolêto
Amanda Karoliny Meneses Resende
Sabrina Maria Ribeiro Amorim
Fabrícia Araújo Prudêncio
Aziz Moises Alves da Costa
Teresa Amélia Carvalho de Oliveira
Camylla Layanny Soares Lima
Regilane Silva Barros
Vitor Kauê de Melo Alves
Victor Hugo Alves Mascarenhas

DOI 10.22533/at.ed.99619130621

CAPÍTULO 22 181

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA CUIDADOS COM OS PÉS DE PACIENTES DIABÉTICOS

Marisa da Conceição Sá de Carvalho
Alielson Araújo Nascimento
Leidiane Dos Santos
Ana Carla Pereira da Silva
Monica da Conceição
Mauricio José Conceição de Sá
Patrícia de Azevedo Lemos Cavalcanti
Rosimeire Bezerra Gomes

DOI 10.22533/at.ed.99619130622

CAPÍTULO 23 188

JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO PEDAGÓGICA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis da Silva
Gilberto Tadeu Reis da Silva
Claudia Geovana da Silva Pires
Deybson Borba de Almeida
Igor Ferreira Borba de Almeida
Giselle Alves da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.99619130623

CAPÍTULO 24 195

MATEMÁTICA E MÚSICA: UMA PARCERIA QUE PODE DAR CERTO

André Gustavo Oliveira da Silva
Karine de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99619130624

CAPÍTULO 25	209
O CUIDADO À SAÚDE POR MEIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	
Kiciosan da Silva Bernardi Galli	
Renata Mendonça Rodrigues	
Bernadette Kreutz Erdtmann	
Marta Kolhs	
Rita Maria Trindade Rebonatto Oltramari	
DOI 10.22533/at.ed.99619130625	
CAPÍTULO 26	221
O TRABALHO DO CUIDADOR FORMAL DE IDOSOS: ENTRE O PRESCRITO E O REAL	
Aline da Rocha Kallás Fernandes	
Meiriele Tavares Araujo	
Yasmim Oliveira de Windsor Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99619130626	
CAPÍTULO 27	238
PAINÉIS DE INDICADORES: A EXPERIÊNCIA DE UMA COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	
Caroline Dias Ferreira	
Rômulo Cristovão de Souza	
Rodrigo Gomes Barreira	
DOI 10.22533/at.ed.99619130627	
CAPÍTULO 28	244
PALESTRAS DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE CULTURA DE SEGURANÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Indira Silva dos Santos	
Joice Claret Neves	
Tamiris Moraes Siqueira	
Cleberon Moraes Caetano	
Gilsirene Scantelbury de Almeida	
Hadelândia Milon de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.99619130628	
CAPÍTULO 29	246
PAPEL DO ENSINO DE MEDICINA NA (DES)CONSTRUÇÃO DO APARATO MANICOMIAL	
Daniela Viecili Costa Masini	
Daniel Magalhães Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.99619130629	

CAPÍTULO 30 259

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NUM CONTEXTO EDUCACIONAL

Melkyjanny Brasil Mendes Silva
Charlyan de Sousa Lima
Lucas Gabriel Pereira Viana
Dávila Joyce Cunha Silva
Valquiria Gomes Carneiro
Jose Ribamar Gomes Aguiar Junior
Jéssica Maria Linhares Chagas
Rosalina da Silva Nascimento
Franciane Silva Lima
Francilene Cardoso Almeida
Bruna dos Santos Carvalho Vieira

DOI 10.22533/at.ed.99619130630

CAPÍTULO 31 266

PESQUISA E INTERVENÇÃO NO CONTEXTO DA PREMATURIDADE: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Márcia Pinheiro Schaefer
Tagma Marina Schneider Donelli
Angela Helena Marin

DOI 10.22533/at.ed.99619130631

CAPÍTULO 32 279

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO AOS IDOSOS EM HONDURAS

Oscar Fidel Antunez Martínez
Daiane Porto Gautério Abreu
Marlene Teda Pelzer
Giovana Calcagno Gomes

DOI 10.22533/at.ed.99619130632

CAPÍTULO 33 288

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA E ATIVIDADE FÍSICA EM SAMAMBAIA, DISTRITO FEDERAL - BRASIL

Olga Maria Ramalho de Albuquerque
Carolina Castro Silvestre
Joseane Vasconcelos de Almeida
Bruno Cesar Goulart
Cecile Soriano Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.99619130633

CAPÍTULO 34 302

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA ENFERMARIA NEUROCIRÚRGICA

Lorena Cavalcante Lobo
Suellen Moura Rocha Ferezin
Andreza Marreira de Lima Pinto
Grety Price Vieira

DOI 10.22533/at.ed.99619130634

CAPÍTULO 35 304

RIR É O MELHOR REMÉDIO

Caroline Link
Leandra Schneider
Ana Flávia Botelho
Therency Kamila dos Santos
Fabiana Postiglione Mansani

DOI 10.22533/at.ed.99619130635

CAPÍTULO 36 311

SHOW AEDES: INFORMAR E AGIR NA PREVENÇÃO E COMBATE AOS FOCOS DO MOSQUITO TRANSMISSOR DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA EM SÃO FRANCISCO DO CONDE NA BAHIA

Emo Monteiro
Géssica dos Santos
Maiane Oliveira Silva Magalhães
William dos Santos Nascimento
Reinaldo Pereira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.99619130636

CAPÍTULO 37 321

TRABALHANDO AS EMOÇÕES BÁSICAS COM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS NO ABRIGO RAIOS DE LUZ NA CIDADE DE RIO GRANDE/RS

Alice Monte Negro de Paiva
Caroline Sebage Pereira
Paulla Hermann do Amaral
Isadora Deamici da Silveira
Letícia Ferreira Coutinho
Diênifer Kaus da Silveira
Marilene Zimmer

DOI 10.22533/at.ed.99619130637

CAPÍTULO 38 326

UMA LUTA ENTRE O BEM E O MAL: A EXPERIÊNCIA DA CRIANÇA COM DERMATITE ATÓPICA EXPRESSA POR MEIO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

Fabiane de Amorim Almeida
Isabelline Freitas Dantas Paiva de Almeida
Circea Amália Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99619130638

CAPÍTULO 39 339

VIVÊNCIAS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM NEONATOLOGIA NO BLOCO OBSTÉTRICO DE UM HOSPITAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Danara Alves Otaviano
Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque
Antonia Rodrigues Santana
Layanne Maria Araújo Farias
James Banner de Vasconcelos Oliveira
Carina dos Santos Fernandes
Ana Roberta Araújo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.99619130639

CAPÍTULO 40	342
VIVENDO EM UM ABRIGO: AS SITUAÇÕES DE PERDA CONTADAS PELA CRIANÇA POR MEIO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO	
Fabiane de Amorim Almeida	
Deborah Ferreira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99619130640	
CAPÍTULO 41	352
VOCÊ CONHECE O PROJETO DE PALHAÇOS?	
Caroline Link	
Ana Flávia Botelho	
Therency Kamila dos Santos	
Leandra Schneider	
Fabiana Postiglione Mansani	
DOI 10.22533/at.ed.99619130641	
SOBRE O ORGANIZADOR	359

VOCÊ CONHECE O PROJETO DE PALHAÇOS?

Caroline Link

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG),
Departamento de Medicina
Ponta Grossa - Paraná

Ana Flávia Botelho

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG),
Departamento de Medicina
Ponta Grossa - Paraná

Therency Kamila dos Santos

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG),
Departamento de Medicina
Ponta Grossa - Paraná

Leandra Schneider

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG),
Departamento de Medicina
Ponta Grossa – Paraná

Fabiana Postiglione Mansani

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG),
Departamento de Medicina
Ponta Grossa - Paraná

RESUMO: À visão dos pacientes, sobre o ambiente hospitalar, é de que este é um ambiente automaticamente equivalente à doença, dor e sofrimento. Somado a isso, profissionais de saúde acabam tornando mecânica a assistência, devido acompanhar diariamente e repetidamente tantas histórias de perdas. Para amenizar essas situações, projetos como a Palhaçoterapia ganham

espaço, pois esses “palhaços” levam sorrisos e alegrias dentro daquele ambiente hostil. O objetivo do trabalho foi analisar se acadêmicos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e servidores do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais tem conhecimento sobre a Palhaçoterapia, bem como qualificar seus desejos e anseios ao projeto da UEPG. Através de aplicação de questionário na forma de pesquisa exploratória, concluiu-se que por mais que os entrevistados acreditem na importância da Palhaçoterapia, poucos já entraram em contato com as ações do projeto. Porém, os entrevistados esperam intensos estudos e prosperidade ao projeto Palhaçoterapia UEPG.

PALAVRAS-CHAVE: Palhaçoterapia. Humanização, Saúde mental.

ABSTRACT: The view of the patients, about the hospital environment, is that it is an environment automatically equivalent to illness, pain and suffering. Added to this, health care professionals end up rendering the mechanic's assistance due to daily and repeated monitoring of so many loss stories. To ease these situations, projects such as Palhaçoterapia gain space, because these “clowns” carry smiles and joys within that hostile environment. The objective of the study was to analyze whether academics from the Ponta Grossa State University (UEPG) and

servers of the Regional University Hospital of Campos Gerais have knowledge about the Palhaçoterapia, as well as qualifying their wishes for the UEPG project. Through the application of a questionnaire in the form of exploratory research, it have concluded that although the interviewees believe in the importance of the Palhaçoterapia, few people have already come into contact with the actions of the project. However, the interviewees expect intense studies and prosperity to the UEPG Project.

KEYWORDS: Palhaçoterapia. Humanization, Mental health.

1 | INTRODUÇÃO

A ausência de humor no ambiente hospitalar pode estar relacionada ao estresse físico e mental em que os profissionais da saúde são submetidos diariamente, resultado de uma insalubridade ocupacional. O contato próximo e constante com a dor e o sofrimento, as responsabilidades referentes ao trabalho, conflitos éticos, as limitações, fadiga, cansaço e diversos outros fatores acabam culminando em algumas características comportamentais preocupantes, como por exemplo, uma proteção impermeável às emoções e sofrimentos (MARTINS, 2003).

Concomitante ao estresse psíquico, esses profissionais relacionados à saúde devem também entender que a universalização nos cuidados com a saúde é essencial e benéfico apenas até certo momento, pois, precisam reconhecer que o paciente e sua doença vão muito além de um diagnóstico rotulador. Assim, o comportamento humano na atenção à saúde visa criação de um modelo não apenas analítico, mas compreensivo, um sistema científico, contudo sensível (REMER, 1993).

Partindo do pressuposto da criação de um comportamento mais humanizado, surge o projeto Palhaçoterapia UEPG que se associa a figura do palhaço, com o intuito “rehumanizar” a saúde, elaborar e fornecer recursos humanísticos para o processo de formação dos diversos profissionais de saúde em geral. O primeiro contato dos participantes do projeto foi feito por meio da palestra “Que palhaçada é essa?”, ocorrida no Auditório do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais da UEPG (HURCG), trazendo aos profissionais de diversas áreas dessa instituição a intenção de transpor o óbvio, através do excêntrico e do incoerente, na figura do palhaço, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes, acompanhantes, alunos e profissionais de saúde que se encontram inseridos no cenário hospitalar.

Dessa maneira, a perspectiva de trabalho através do palhaço visa se concentrar no que é saudável e desenvolver um olhar mais sensível e atento, centrado no paciente e em tudo que está a sua volta, ou seja, é uma oportunidade para futuros profissionais da saúde vivenciarem o lúdico com os pacientes e de poder transformar o ambiente hospitalar em um cenário novo. Além disso, o projeto permite por meio de uma linguagem gestual (toque, olhar e sorriso), criar afinidades que transmitem amor, confiança, cuidado, tornando-se um elemento terapêutico para quem necessita de cuidados (LUCHESE, 2012).

2 | OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é analisar se acadêmicos da Universidade Estadual de Ponta Grossa e servidores do HURCG sabem o que é Palhaçoterapia e qualificar seus desejos e anseios a esse projeto da UEPG.

3 | METODOLOGIA

Durante a palestra introdutória ao Projeto Palhaçoterapia, “Que palhaçada é essa?”, ocorrida no auditório do HURCG, foi aplicado um questionário estruturado, com a finalidade de gerar dados referentes ao conhecimento e interesse sobre as ações de “palhaços” no ambiente hospitalar.

O estudo utilizado foi qualitativo baseado na pesquisa exploratória. As perguntas estavam divididas em 6 questões objetivas e 3 descritivas buscando informações e percepções dos participantes que já tiveram contato com projetos de Palhaçoterapia e confirmar a importância da terapia do riso, por meio da revisão bibliográfica.

Foram utilizados como critério de inclusão da revisão bibliográfica, estudos fundamentados em publicações que abordavam experiências no Brasil e no mundo de utilização do palhaço em educação médica. As informações obtidas foram fragmentadas em categorias nomeadas como: 1) Conhecendo a população, 2) Conhecendo a Palhaçoterapia e 3) Esperanças e sugestões. As respostas selecionadas para compor as categorias foram as mais completas e de maior impacto aos participantes e autores do presente trabalho.

4 | RESULTADOS

Inicialmente foi analisada a população pesquisada e após foi averiguado o que os entrevistados conhecem sobre o tema e quais suas esperanças e sugestões ao projeto Palhaçoterapia UEPG.

Através das categorias de estudo: Conhecendo a população; Conhecendo a Palhaçoterapia; Esperanças e sugestões; foi possível analisar o perfil e os anseios a respeito do tema.

Categoria 1 – Conhecendo a população

Os entrevistados responderam 6 perguntas objetivas a fim de caracterizá-los. Tais informações seguem na tabela abaixo:

	SIM	NÃO
É acadêmico?	11	5
Se não é acadêmico, é servidor do HU?	4	1
Você sabe o que significa Palhaçoterapia?	14	2
Você sabe como atuam os participantes da Palhaçoterapia?	14	2
Você acha importante o trabalho da Palhaçoterapia?	16	0
Você, ou algum parente seu, caso já esteve internado em unidades hospitalares, já teve contato com a Palhaçoterapia?	6	10

Tabela 1 – Conhecendo a População

De acordo com a Tabela 1, 62,5% dos entrevistados nunca teve contato com as atividades que o projeto propõe. Como projeto, essa estatística inspira e fortifica os participantes a fim de tornar a hospitalização menos ríspida e pesarosa, colaborando com a autoestima do paciente e visando aliviar os efeitos psicológicos deletérios causados pelo processo de adoecimento, tentando, também, estabelecer uma afetividade entre cuidador e ser cuidado (PIRES e CARVALHO, et. al., 2015).



Figura 1 – Palestra “Que Palhaçada é essa?” realizada no HURCG dando início das atividades do projeto na UEPG. Palestrante Michelli, integrante dos Dr. Palhaços SOS Alegria.

Categoria 2 - Conhecendo a Palhaçoterapia

Na categoria 2, os entrevistados que já tiveram contato com as ações da Palhaçoterapia relataram suas experiências, conforme Tabela 2.

ENTREVISTADO	RESPOSTA
E1	“Foi bem emocionante. Minha mãe estava internada chorando (...). No outro dia os palhaços apareceram no quarto dela. Quando eu cheguei para visitá-la, ela estava chorando de emoção (alegria)”.
E2	“Foi maravilhoso, fez a paciente esquecer sua doença e limitações ajudando na autoestima e melhora”.
E3	“Achei de grande importância, pois trás um sentido a mais de vida na pessoa que está adoecida”.

Tabela 2 – Conhecendo a Palhaçoterapia

E: entrevistado (1, 2, 3)

A Palhaçoterapia toca, transforma, convida a pensar sobre o sentido de tudo que se faz (AIRES, et. al. 2011). A internação é um período que remete ao paciente o medo, as incertezas e experiências desagradáveis, uma vez que, para ele, esse é um ambiente hostil. A fim de melhorar esse período, projetos como a Palhaçoterapia levam ao paciente alegria, risos e distrações, com o objetivo de minimizar seu sofrimento, sua dor, sua incerteza e aliviar a tensão.

Todos os entrevistados se manifestaram sobre o impacto que a Palhaçoterapia consegue atingir no aspecto emocional/psicológico das diferentes faixas etárias dos pacientes:

ENTREVISTADO	RESPOSTA
E4	“A Palhaçoterapia provavelmente é mais importante para adultos que para crianças, pois os adultos já entendem a situação por qual estão passando e, portanto, estão mais vulneráveis a problemas emocionais/psicossociais. Ainda, acredito que o projeto é essencial para melhorar a qualidade de vida não somente das crianças mas consequentemente dos pais ou responsáveis”.
E5	“Possibilita resgatar o mais belo e saudável do paciente, não potencializa a doença, mas valoriza o lado humano da pessoa”.
E6	“Dimensiona o lado positivo para uma melhoria mais rápida do paciente. Ele se sente respeitado em sua dor e valorizado como pessoa”.
E7	“Faz com que a criança dentro de cada adulto desperte e passe a ver que há alegrias e coisas boas”.
E8	“Consegue fazer com que o paciente até mesmo na doença pode sorrir”.

Tabela 3 – Conhecendo a Palhaçoterapia

E: entrevistado (4, 5, 6, 7, 8)

A Palhaçoterapia transforma o ambiente. Faz com que o hospital, lugar banal aos profissionais da saúde e de incertezas e inseguranças aos pacientes seja, por instantes, um momento de distração e alegria.

A sátira realizada pelo “doutor” palhaço aos procedimentos e instrumentos utilizados no hospital, assim como ao próprio profissional de saúde, constituem uma série de estratégias que proporcionam uma forma alternativa de enxergar a realidade. A especialidade médica é a besteira e o médico transformase em “besteirologista”, o diagnóstico pode ser de “samba no pé” e os medicamentos passam a chamar-

se “pílulas de bom humor” ou um “pó de ficar bom”, destaca-se a importância da cacofonia para este último. Os uniformes brancos ganham um novo colorido, o silêncio dá lugar ao riso, às histórias e à música. E o medo do desconhecido é aliviado pelo inusitado (CATAPAN, 2017).

Categoria 3 – Esperanças e Sugestões

Os entrevistados se manifestaram de forma positiva em relação a proposta do projeto com palhaços no ambiente hospitalar, conforme a Tabela 4.

ENTREVISTADO	RESPOSTA
E4	“Espero que seja um projeto de amor, humanização e afeto, tudo para e pelo bem dos pacientes, equipe e aos próprios participantes do projeto”.
E9	“Espero que o projeto se torne um exemplo a ser seguido em outras instituições”.
E10	“Espero muito estudo, conhecimento e compromisso dos envolvidos”.

Tabela 4 – Esperanças e Sugestões

E: entrevistado (4, 9, 10)

Com esses desejos, o projeto buscará tratar a Palhaçoterapia não somente como uma terapia empírica, mas como ciência de que a prática do riso e da gargalhada melhora o humor, reforça a imunidade, relaxa a tensão muscular e diminui o estresse, a ansiedade e a dor, devido à liberação de neurotransmissores relacionados, por envolvimento do sistema límbico, tirando o foco do sofrimento (VALE, 2006).

Somado a isso, os participantes do projeto buscarão ampliar sua assistência de forma humanizada, apresentando uma estratégia de interferência no processo de produção de saúde levando em conta que sujeitos, quando mobilizados, são capazes de transformar realidades transformando-se a si próprios neste mesmo processo (BENEVIDES e PASSOS, 2005).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As entrevistas aplicadas na Palestra “Que palhaçada é essa?” mostram a importância do desenvolvimento do Projeto Palhaçoterapia, como ferramenta de humanização e cuidado em relação aos pacientes e familiares, e reforçam a necessidade do seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

AIRES, P.P., GUEDES, A. L. M. O., GOMES, R. C. C. G., BRASILEIRO, R. S. F., DIÓGENES, S. G., OLIVEIRA, C. P. V. de, AZEVEDO, M. F. V. de. **Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde: 5 Anos de Palhaçoterapia na Universidade Federal Do Ceará**. Ver. Extensão em Ação, v.1, n1, 2011. Disponível em: <http://www.revistaprex.ufc.br/index.php/EXTA/article/view/14/27>

BENEVIDES, R., PASSOS, E. **A humanização como dimensão pública das políticas de saúde**.

Ciência e Saúde Coletiva, 10(3):561-571, 2005.

CATAPAN, S. C. **Significados das Práticas dos “Terapeutas da Alegria” Sobre Pacientes Adultos Internados em um Hospital Universitário**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, Florianópolis, 2017

LUCHESI, A. **Terapia do Riso - Um Relato de Experiência**. Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná, Curitiba, v. 2, n. 1, p.11-20, 05 mar. 2012

NOGUEIRA-MARTINS, L.A. - **Saúde Mental dos Profissionais de Saúde**. In:
BOTEGA, N.J. (org.) *Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: Interconsulta e Emergência*__. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002, pags.130-144

REMEN, R. N., et al. **O paciente como ser humano**. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1993. 221 p. Tradução Denise Bolanho

PIRES, C. G. S., CARVALHO, C. D., CONCEIÇÃO, K. B., SANTOS, A. D. B. **Unidade de Palhaçada Intensiva: A Palhaçoterapia no Vale no São Francisco**. Revista de Extensão da UNIVASF. Vol.3, n1, edição especial, 2015.

VALE, N. B. **Analgesia Adjuvante e Alternativa**. Revista Brasileira de Anestesiologia, V.56, n.5, set/ out 2006.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-399-6



9 788572 473996